

## VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA COMISSÃO DE CUIDADOS COM A PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayanne Leal do Monte<sup>1</sup>  
José Antonio da Silva Júnior<sup>2</sup>  
Josefa Raquel Luciano da Silva<sup>3</sup>  
Tayná da Silva Brito<sup>4</sup>  
Roberta Amador de Abreu<sup>5</sup>

### RESUMO

O envelhecimento da população traz consigo o aumento global de doenças crônicas, sendo previsível também o acréscimo concomitante no número de pessoas com lesões acessórias à patologia de base. Sabe-se que a pele é o maior órgão do corpo humano, imprescindível para a vida e essencial para o funcionamento homeostático do organismo. As causas mais comuns das lesões de pele nos idosos estão diretamente relacionadas às lesões por pressão, insuficiência vascular, traumas, restrições na mobilidade e neuropatias diabéticas. Diante do exposto e considerando o desenvolvimento das lesões por pressão durante a hospitalização como um importante indicador de qualidade da assistência prestada, o objetivo do presente estudo é relatar vivências de um estágio em um setor denominado Comissão de Cuidados com a Pele (CCP), durante o Estágio Supervisionado II em um hospital público. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As lesões observadas em idosos foram, em sua maioria, crônicas e complexas, muitas delas adquiridas no próprio hospital ou oriundas de outros, ou até mesmo em suas residências, por se encontrarem acamados e sem mobilidade, necessitando assim de um atendimento especializado. As lesões eram, majoritariamente, vasculogênicas, bolhosas, neuropáticas e as lesões por pressão. É perceptível a importância da CCP implantada, a fim de proporcionar ao paciente uma melhora progressiva da lesão e de todo o quadro clínico, além de ser uma incumbência do enfermeiro. Dessa forma, considera-se efetiva a estratégia utilizada de implementação da Comissão, repercutindo positivamente no serviço, consequentemente na equipe e nos pacientes.

**Palavras-chave:** Lesões, Feridas, Idosos, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno natural e de nível mundial. Ocorre em cadências diferentes, sendo que os aspectos que interferem na expansão da população com essa faixa etária são as transformações nas condições de vida e os progressos da medicina no combate a doenças, os quais encurtam as mortalidades precoces, ocasionando a longevidade.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, nayannealm@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG,

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jraquel.silva@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, taynapb9@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat, Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva e em Enfermagem Dermatológica. Enfermeira da Comissão de Cuidados com a Pele do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, robertaaabreu125@gmail.com.

Deste modo, com o envelhecimento da população, por conseguinte há aumento global de doenças crônicas, sendo previsível também o acréscimo concomitante no número de pessoas com lesões acessórias à patologia de base (VIEIRA et al., 2017).

Sabe-se que a pele é o maior órgão do corpo humano, imprescindível para a vida e essencial para o funcionamento homeostático do organismo. Possui importantes funções como a proteção mecânica, termorregulação, resposta imunológica, barreira para perda de água, secreção de resíduos, sensibilidade e metabolização. Considerando os aspectos morfológicos e suas múltiplas funções da pele, é de extrema importância que os profissionais de saúde adotem medidas para manutenção da integridade da pele. Como qualquer outro órgão, está sujeita a sofrer agressões originárias de processos patológicos e mecânicos, ocasionando alterações na sua constituição como, por exemplo, as feridas cutâneas. (COUTO; MOTTA, 2016).

As causas mais comuns das lesões de pele nos idosos estão diretamente relacionadas às lesões por pressão (LP), insuficiência vascular, traumas, restrições na mobilidade (idoso acamado) e neuropatias diabéticas. O surgimento de lesões está relacionado a fatores extrínsecos (agentes químicos, exposição térmica, pressão externa, atrito e fricção da pele) e intrínsecos (diminuição da hidratação, da espessura da epiderme e derme e das fibras de colágeno e elastina e alterações imunológicas e neurológicas), sendo estas, algumas das alterações normais do envelhecimento humano (BITSCH, 2009).

Com fins de promover a segurança dos pacientes nos estabelecimentos de saúde, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), difundindo protocolos de prevenção de incidentes, entre eles, as LP. Segundo o protocolo do MS, os cuidados básicos de prevenção são a avaliação dos pacientes vulneráveis, o manejo nutricional, incluindo a hidratação, inspeção e avaliação diária da pele, o manejo da umidade e a redistribuição da pressão (BRASIL, 2013).

Cuidar de indivíduos com lesões na pele é um desafio multiprofissional, contudo representa maior encargo à equipe de enfermagem, pelo fato da realização de curativos ser um procedimento de responsabilidade desta atividade já reconhecida pela Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica (SOBEND) trazendo autonomia ao profissional especializado no acolhimento dos diferentes níveis de complexidade em saúde (MARTINS et al., 2015).

No que concerne às obrigações dos profissionais, que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento especificamente, deve-se levar em consideração a

capacitação dos mesmos, e que estes tenham a compreensão que as feridas evoluem rapidamente, são contrárias a diversos tipos de tratamento e derivam de categorias predisponentes que impedem a cicatrização habitual, como no diabetes, por exemplo. Entretanto, esse cuidado deve ser realizado de forma integral, abordando o indivíduo enquanto um ser biopsicossocial, ultrapassando apenas o desempenho da técnica de curativo (FARIA et al., 2016).

A necessidade de uma assistência metodizada para os pacientes com lesões na pele levou a implantação de uma Comissão de Cuidados com a Pele (CCP) no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), na cidade de Campina Grande-PB. Perante isto, este trabalho se torna relevante, pois almeja propagar a importância da atuação do enfermeiro no cuidado sistematizado às lesões na pele dentro de uma equipe multidisciplinar, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente.

Diante do exposto, considerando o desenvolvimento das LP durante a hospitalização como um importante indicador de qualidade da assistência prestada e a fim de capacitar a equipe de enfermagem e motivá-la para a aplicação das medidas recomendadas, a CCP do hospital do referente estudo realiza diversas atividades educativas com os profissionais e estudantes da área da saúde. Portanto, o objetivo do presente artigo é relatar a importância de implantação da CCP em um hospital público do estado da Paraíba.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Em conformidade com Lopes (2012), um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. O relato de experiência contribui de forma relevante para a área de atuação descrita, suscitando reflexões sobre uma vivência específica.

A experiência a ser relatada foi vivenciada no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), na cidade Campina Grande – PB, em um setor denominado “Comissão de Cuidados com a Pele - CCP”, durante o Estágio Supervisionado II, disciplina obrigatória do décimo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Campina Grande, no primeiro semestre do ano de 2019 (compreendendo os meses de março, abril e maio).

A Comissão de Cuidados com a Pele é um órgão de assessoria e de autoridade da instituição e tem por finalidade o desenvolvimento de ações para a prevenção e o tratamento

de feridas, com o compromisso de oferecer qualidade na assistência e otimizar recursos, além da promoção de eventos que contribuem para a educação continuada dos profissionais atuantes no hospital universitário (BRASIL, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Processo de estruturação da Comissão de Cuidados com a Pele no Hospital Universitário Alcides Carneiro**

A CCP é uma entidade vinculada à Divisão de Enfermagem do HUAC, onde trabalha na perspectiva do assessoramento das questões voltadas aos cuidados de prevenção e tratamento das lesões de pele e/ou mucosas. Tem como objetivo a promoção de uma assistência adequada e de qualidade no que se diz respeito às lesões de pele e/ou mucosas, visando as intervenções por meio de capacitação e educação permanente dos profissionais da instituição e avaliação de novos produtos, além da assistência prestada diretamente aos pacientes quando necessário.

Os trabalhos da CCP se iniciaram em meados de 2018 e ainda está em processo de formação e adequação ao serviço. Atualmente, é constituída por duas enfermeiras, além da participação de estagiários do décimo período do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande dos campos de Campina Grande e Cuité.

Os cuidados e orientações prestados pelos integrantes da CCP são sempre baseadas em evidências científicas e de acordo com as especificações dos produtos utilizados e das condições clínicas dos pacientes. Esse tipo de prática eleva as práticas de cuidados da enfermagem a patamares de maior segurança científica, dando assim, maior possibilidade ao profissional de implementar uma prática eficaz e segura (FONSECA et al., 2012).

A vivência na CCP retratou um avanço significativo no HUAC, visto que, durante a graduação foi possível vivenciar outros momentos de estágios neste hospital e pôde-se perceber o diferencial, em questões de organização, humanização, assistência integral e multidisciplinar, bem como no serviço relacionado ao atendimento das lesões na pele.

Durante o período de estágio, foi possível observar desde a parte administrativa, como a organização de itens de editais de licitações e testes de cobertura, até a parte assistencial, da avaliação e acompanhamento das lesões e quadro clínico dos indivíduos nos setores hospitalares. Também foi possível participar da organização de educações em saúde, bem como formações de protocolos institucionais.

Foi perceptível a importância do profissional de Enfermagem na avaliação e cuidados com as lesões e sua autonomia nos setores, além de ser uma incumbência do profissional

enfermeiro, sendo regulamentada pelo Decreto 94.406/87, em seu art. 11º, inciso I- declara que cabem privativamente ao Enfermeiro os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos adequados e capacidade de tomar decisões (COFEN, 1987).

### **Experiência dos discentes na assistência aos idosos durante o estágio**

Inicialmente, os atendimentos da equipe da CCP consistiam em avaliações de pacientes com lesões complexas que não evoluíam. Essas avaliações eram realizadas por meio de solicitações informais das equipes de enfermagem e de pareceres médicos. O conhecimento e adoção de estratégias eficazes são ferramentas importantes no gerenciamento do cuidado de paciente com lesões na pele e também daqueles que tem risco de desenvolvê-las. Entretanto, tais estratégias devem estar apoiadas em evidências científicas (TORRES; OLIVEIRA; ABUD, 2017).

As lesões observadas em idosos foram, em sua maioria, crônicas e complexas, muitas delas adquiridas no próprio hospital, oriundos de outros ou até mesmo em suas residências, por se encontrarem acamados e sem mobilidade, necessitando assim de um atendimento especializado. As lesões eram, majoritariamente, vasculogênicas, bolhosas, neuropáticas e as LP.

As LP atingem aproximadamente 9% de todos os pacientes internados, sendo a maioria idosos, e cerca de 23% dos acamados que estão em tratamento residencial. Os idosos são as pessoas mais susceptíveis a desenvolver LP, devido às próprias condições causadas pelo envelhecimento do corpo humano (SOUZA et al., 2017).

As lesões são complicações possíveis de ocorrer em pessoas em situação de fragilidade, principalmente naquelas com restrição de mobilidade e idade avançada, além das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) dentre elas a hipertensão, diabetes, depressão, osteoporose, Mal de Parkinson, demências como o Mal de Alzheimer, além de diminuição da sensibilidade, da acuidade auditiva e visual, perda do equilíbrio, que intensificam o risco de quedas e fraturas, que podem ocasionar a restrição ou perda da mobilidade, deixando-os acamados e mais susceptíveis a agravos como as lesões por pressão. As complicações ao indivíduo são diversas, dentre elas destacamos: tratamento e reabilitação demorada, alteração na qualidade de vida devido ao surgimento de dor e elevação do risco de mortalidade (SANTANA et al., 2014).

É perceptível a importância da CCP implantada, a fim de proporcionar ao paciente uma melhora progressiva da lesão e de todo o quadro clínico. Além de delegar e dimensionar melhor as funções para os profissionais envolvidos naquele setor, direcionando um serviço

com mais qualidade ampliando a eficácia e eficiência no trabalho prestado e favorecendo o aumento da qualidade de vida (SILVA et al., 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, considera-se efetiva a estratégia utilizada para implementação da Comissão de Cuidados com a Pele na instituição, repercutindo positivamente no serviço, tanto para a equipe de saúde quanto para os pacientes. Sua efetividade pode ser observada atualmente pelo impacto contributivo na instituição, pelo número crescente de pareceres solicitados pelas equipes médicas, acompanhamento constate das avaliações nas enfermarias, inclusive a formulação de campanhas educativas como a de prevenção de lesões por pressão; além de produzir dados que possam fomentar a pesquisa no próprio hospital, como diminuição de custos, utilidades das coberturas, quantitativo das lesões, principalmente no que se refere à lesão por pressão.

Outro ponto observado foi o processo constante de valorização do profissional enfermeiro como parte integrante da equipe multiprofissional, em que é indispensável para oferecimento de um atendimento integral com qualidade e humanização para o idoso acometido por qualquer tipo de lesão. Percebeu-se também, que após a implantação da Comissão de Cuidados com a Pele na instituição, houve uma maior integração entre os profissionais da nutrição, fisioterapia, medicina, serviço social e fonoaudiologia (equipe multiprofissional) no que diz respeito ao tratamento e condutas durante a internação e pós alta para o idoso.

Foi constatada a alta prevalência de lesões por pressão em idosos, que devido às alterações biológicas, físicas e sociais normais do envelhecimento dificultam a cicatrização, o que necessita que um olhar mais específico e atencioso a essa parte da população, promovendo assim uma melhoria na qualidade de vida e diminuição de possíveis agravos.

## **REFERÊNCIAS**

BITSCH M, LAURSEN I, ENGEL AM, CHRISTIANSEN M, LARSEN S. O., IVERSEN L, et al. Epidemiology of chronic wound patients and relation to serum levels of mannan-binding lectin. **Acta Derm Venereol**, v. 89, n. 6, p. 607-611, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde, Anvisa, Fiocruz. Anexo 2: Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Brasília (DF): Ministério Da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Hospitais Universitários Federais. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Comissões, Comitês, Núcleos e Equipes. Comissão de Cuidados com a Pele  
(83) 3322.3222  
contato@cieh.com.br  
www.cieh.com.br

(CCP). Brasília, 2017. Acesso em: 11 mai 2017. Disponível em:  
<<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/1980478/Regimento+Interno+CCP+2017+2/5d65d390-5578-4ad5-b827-7df645dae6d4>>

COFEN, BR- Conselho Federal de Enfermagem. Lei do Exercício Profissional, nº 7.498/86; Decreto nº 94.406/87 e Código de Ética dos profissionais de enfermagem.

COUTO, M. C. A.; MOTTA, S. B. S. Protocolo técnico da comissão de prevenção e tratamento de lesões e estomas do Hospital Governador Israel Pinheiro. Belo Horizonte: Ipsemg, 2016.

FARIA, G. B. G. de et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Rev enferm UFPE online**, v. 10, n. 12, p. 4532-8, 2016.

FONSECA, C. et al. Prática de enfermagem baseada na evidência: o caso das feridas. **Jornal of Aging and Innovation**, v. 1, n. 6, 2012. Disponível em: <http://journalofagingandinnovation.org/pt/volume1-edicao6-2012/pratica-de-enfermagem>.

LOPES, M. V. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, 2012. Acesso em: 11 mai 2019. Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4019/3159>>.

MARTINS, N. A. et al. Teoria de intersistemas de Bárbara Artinian na consulta de enfermagem junto à pessoa com lesão de pele. **CuidArte Enfermagem**, v. 9, n.1, p. 09-17, 2015.

SANTANA, W.S. et al. Prevalência de Úlcera por Pressão em Idosos com Imobilidade Prolongada em Domicílio. **Rev ESTIMA**, v.12, n.4, 2014.

SILVA, P.T.L.N. et al. Importância da comissão de curativos no tratamento das lesões cutâneas: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.7, p. 310-315, 2017.

SOUZA, N.R. et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Rev ESTIMA**, v.15, n.4, p. 229-239, 2017.

TORRES, R.C.; OLIVEIRA, S.J.; ABUD, A.C.F. Comissão de Prevenção de Lesões na Pele: relato de experiência do processo de implantação. In: Congresso Internacional de Enfermagem, Universidade Tiradentes, v.1, n.1, 2017.

TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, C. P. B. et al.,. Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica. **Rev baiana enferm**; v. 31, n. 3, e17397, 2017.

VIEIRA, C. P. B.; ARAUJO, T. M. E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03415, 2018.